



SP informação

Informativo da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

v.1 n.1 ano 2023



JORNADA BIENAL 2023

ELOS ENTRE NÓS:

desafios e
potencialidades
dos vínculos
na atualidade



29-30
set
2023
PRESENCIAL

Entrevista especial com Fábio Belo, que estará presente
na Jornada Bienal SPRGS

página 4



Gestão 2022/2024
Diretoria Executiva

Presidente

Luciana Maccari Lara

Vice-presidente

Lísia da Luz Refosco

Diretora Científica

Renata Isabel Fedrizzi.

Diretora Sociocultural

Andréa B. C. Mongeló

Diretora Administrativa

Camila Lopes Allegretti

Diretora Financeira

Angela Flores Becker

Diretora Suplente

Melina Marchesini Grassotti

Diretora Suplente

Elisangela Muria

**Conselho Consultivo
Deliberativo e Fiscal**

Adriana Hasshem Muhammad

Eneida Cardoso Braga

Fernanda Isabel Dornelles Hoff

Heloisa Maria Rodrigues Furtado

Ivone Coelho de Souza

Ligia Arcoverde Basegio

Mazlowa Maris Heck

Natacha Hennemann de Oliveira Becker

Susana Joaquim Rodrigues

Comissões**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Renata Fedrizzi (Diretora)

Melina Grassotti

Denise Süs

Caroline Cassal

COMISSÃO SOCIOCULTURAL

Andréa B. C. Mongeló (Diretora)

Emanuelle Fagundes

Luana Gonçalves Geraldo

Palavras da Presidente

É com muito entusiasmo e alegria que lançamos a Jornada Bienal da SPRGS, com o tema Elos entre nós: desafios e potencialidades dos vínculos na atualidade.

Vínculos são um tema cotidiano em nosso campo de conhecimento e em nossa prática. Os vínculos nos constituem, nos complexizam, nos reúnem, e também nos diferenciam. Ao longo do desenvolvimento e do desenrolar da vida, os vínculos são o eixo das grandes questões humanas, o motor de grandes obras, e também o motivo de grande parte de nosso sofrimento.

No momento em que vivemos, mais do que nunca os vínculos configuram-se como "Elos entre nós". O isolamento pandêmico, somado ao recrudescimento da virtualidade nos impõe um paradoxo, e muitos desafios. Como ser presente na ausência do corpo? A demanda irrevogável e inadiável por reconhecimento de existências subalternizadas, demanda ampliação de nosso campo de visão e escuta, e desafia a linguagem.

A Psicologia, por sua vez, é complexa e diversa- e acreditamos que assim deva ser. O que nos vincula como campo de conhecimento e prática? E o que nos diferencia? Acreditamos, como Sociedade de Psicologia do RS, que para responder à primeira pergunta, é necessário contemplar a segunda. Reconhecer e considerar as diferenças, para sustentar o diálogo e os vínculos.

Para esta troca, teremos como convidados colegas que tem dedicado sua vida a construir, em diferentes perspectivas, nossa ciência e este debate. Muito nos honra que tenham aceito o convite.

Esperamos todos para também enriquecer nossa troca. Sejam bem vindos!

SP Informação

Publicação da SPRGS - Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

Rua Felipe Néri, 414 conj 202, Auxiliadora, 90440-150 - Porto Alegre - RS - Cnpj 87.176.509/0001-78

Fone (51) 3331-8586 | WhatsApp (51) 99527-3920 | sprgs@sprgs.org.br | www.sprgs.org.br

Produção Editorial

marcon.brasil Comunicação Direta

correio@marconbrasil.com.br

Vencedores do prêmio Chico Pedro

No dia 11 de março de 2023 tivemos o evento de premiação do Prêmio Chico Pedro para estudantes e recém formados.

Parabéns aos vencedores!

Agradecemos à todos que enviaram trabalhos e lembramos que a revista Diaphora, recebe de forma ininterrupta artigos para publicação.



Categoria estudantes

- 1º lugar: *Vanessa da Silva Rebello do Nascimento*
Título do trabalho: **Mantido em silêncio como segredo: os efeitos do racismo na constituição do sujeito negro**
- 2º lugar: *Sabrina Sarmento Hoppe*
Título do trabalho: **O desmentido na escuta das dissidências sexuais e de gênero**
- 3º lugar: *Bianca Silveira Zanuzo e Carla de Barros Menegat*
Título do trabalho: **A psicossomática sob o olhar psicanalítico: relato de experiência**

Categoria recém-formados

- 1º lugar: *Andreza Pinto da Silva e Ingrid D'Avila Francke*
Título do trabalho: **Sonhos lúcidos como forma de intervenção terapêutica: uma revisão sistemática**
- 2º lugar: *Fabiana Pascoal*
Título do trabalho: **Trabalho ou sofrimento? Estresse do trabalhador da saúde e a importância da qualidade de vida no trabalho**
- 3º lugar: *Andreza Pinto da Silva e Rafaela Jarros*
Título do trabalho: **Terapia de Ensaio de Imagens para tratamento de pesadelos relacionados ao Transtorno de Estresse Pós Traumático: uma revisão sistemática da literatura.**

Núcleo São Leopoldo

Raquel Dickel
Coordenadora

Sigo à frente do Núcleo de São Leopoldo da SPRGS, e é um privilégio estar coordenando por dois períodos seguidos, 2021-2022 e agora nos anos de 2023-2024, quando fui novamente indicada pela equipe a conduzir o Núcleo. Durante este tempo conto com a Comissão Organizadora, que se reúne mensalmente, de forma ininterrupta, para decidir e organizar as demandas de trabalho. Um grupo muito unido e competente em que juntas buscamos desenvolver atividades científicas e culturais. Espaços que envolvem as relações humanas, pensados para a realização, produção e troca de conhecimentos, que nos levam a um aprimoramento profissional.

Desde o dia 28 de março desse ano, iniciamos estudos no Comitê de Políticas Públicas. O Comitê originou-se da Comissão de Políticas Públicas, criada como forma de reunir as colegas (conselheira e suplentes) que representam a SPRGS no Conselho de

Saúde de São Leopoldo. Coordenado pela nossa colega Lia Dauber, surge a partir de uma demanda de aprimoramento das sócias, seguindo a experiência que o grupo tem frente ao controle social desde o ano de 2005.

Um semestre de muito trabalho, parcerias e conquistas. Que finalizamos festejando o aniversário de 25 anos do Núcleo de São Leopoldo, no dia 15 de julho. Nestes 25 anos conquistamos espaços importantes, que foram conduzidos pelas mãos de pessoas valiosas para nós, através de um trabalho que tem o objetivo de construir um ambiente bio-psico-social entre nós e onde levamos o nosso trabalho. Parabéns Núcleo de São Leopoldo da SPRGS pelos 25 anos de vida!



Novo Núcleo Passo Fundo

É com muita alegria que informamos a constituição de um novo núcleo em Passo Fundo. Coordenado pela psicóloga Fernanda Rachel de Felippo, o núcleo busca congrega estudantes e profissionais da psicologia da região.



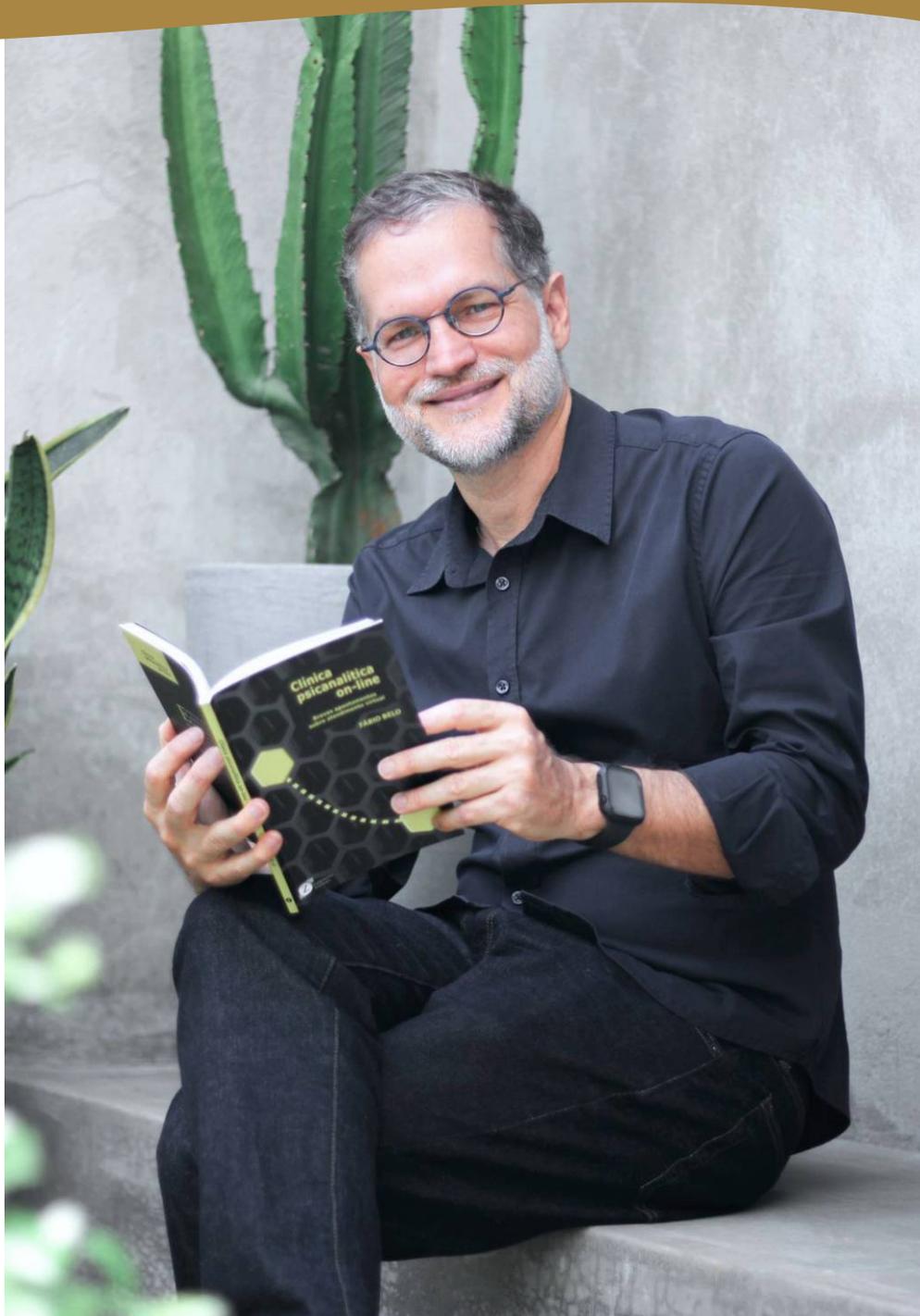
Em breve maiores informações em nossas redes sociais.

Entrevista com Fábio Belo

Nossa jornada bienal contará com Fábio Belo na conferência da sexta-feira, e é com grande satisfação que publicamos uma breve entrevista exclusiva, que ele gentilmente nos concedeu. Nela temos a oportunidade de fazer contato com as ideias que Fábio Belo vai desenvolver em nossa jornada.

SPRGS - *A psicologia é um campo de conhecimento muito diverso. Qual o eixo que, na sua opinião, define a Psicologia em toda sua multiplicidade, como uma ciência humana?*

Fábio Belo - Essa é uma discussão indispensável, principalmente hoje que está havendo de novo um movimento gigantesco, no sentido de medicalizar a psicologia, de tentar situar a psicologia no campo das ciências naturais, das ciências chamadas ciências duras, o que me parece bastante perigoso. Então vamos tentar situar o que são as ciências humanas que se caracterizam fundamentalmente, por ter como seu objeto tudo o que o humano é e produz. Portanto, nós sempre vamos ter como um o ponto de impedimento, um ponto do impossível por assim dizer de fazer propriamente uma ciência do humano na medida em que nós somos o próprio objeto. Sujeito e objeto coincidem, portanto nós não podemos, de forma alguma, simplesmente nos abstrair da nossa condição, em especial, nossa condição social, econômica, racial, ou seja, nossa condição política. Tudo o que caracteriza a ciência propriamente dita, isto é, a ciência natural e as ciências exatas, é que a gente consegue efetivamente uma objetividade porque a gente se distingue do objeto. Há uma distinção de sujeito e objeto. A gente consegue fazer testes de vários tipos com materiais, por exemplo, ferro, aço etc. Mas temos



Fábio Belo possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999), mestrado em Psicologia na área de concentração Estudos Psicanalíticos (FAFICH - UFMG - 2003), doutorado em Literatura Brasileira (FALE - UFMG - 2007).

Atualmente, lidera o Grupo de Pesquisa Psicanálise e Política. Suas pesquisas atuais visam fazer dialogar as teorias de Jean Laplanche e Donald Winnicott.

Mantém o projeto de extensão Conversas virtuais sobre psicanálise (youtube.com/fabiobelo76).

limitações éticas importantes na psicologia, não podemos por exemplo matar os pais das pessoas para saber, exatamente, o que vai significar o luto para cada um. A gente não consegue controlar as variáveis, por exemplo, familiares, individuais, sociais, econômicas, raciais para tentar entender que é a depressão ou o que que é alegria. É possível fazer mapas sobre isso, testes, escalas, mas nunca semelhantes, da mesma forma que a gente conseguiria fazer uma escala objetiva sobre o funcionamento do ouro ou do ferro. Então são os jogos de linguagem que muitas vezes nos enfeitiçam.

Eu gostaria de lembrar de um filósofo que eu gosto muito Ludwig Wittgenstein que fala desse enfeitiçamento da linguagem. A gente é enfeitiçado pelo jogo da linguagem da ciência que é muito sedutor, de que a gente aprende a fazer coisas como carros, foguetes, aviões e a gente acha que a gente controla mesmo todos esses materiais. E de fato se tem um controle muito alto sobre esses materiais, e se acha que usando o mesmo jogo de linguagem vai se ter o controle sobre os humanos, sobre o comportamento humano. Mas não vai, porque as variáveis são muito maiores, as dinâmicas do funcionamento humano são muito maiores e fundamentalmente nós sempre vamos ter vieses políticos. Existe uma vantagem enorme de pertencer a ciências humanas. Isso não é demérito nenhum, ao contrário. Ela é necessária, as ciências humanas são necessárias porque é justamente a partir delas que a gente vai fazer a crítica que vai começar fundamentalmente no século XX da própria ciência natural.

SPRGS - *Quais são os autores que orientam o seu pensamento e sua leitura de Freud, e como se deu sua aproximação com eles?*

F. B. - Em relação aos autores que orientam o meu pensamento, certamente o autor principal é, dentro da psicologia e da psicanálise, Jean Laplanche, que foi um psicanalista, que trabalhou na Universidade Paris 7, orientou muitos trabalhos de doutorado inclusive o doutorado do meu orientador de mestrado, Paulo César de Carvalho Ribeiro,

por meio de quem eu conheci o Laplanche. Então o sigo Laplanche na sua leitura de Freud, uma leitura muito crítica que nos ajuda a perceber a obra de Freud, como uma revolução copernicana inacabada. Dizer que a psicanálise é uma revolução copernicana acabada é, mais uma vez, entender a psicanálise como um empreendimento que defende o inacabado, que tem que sempre lembrar que a sua própria estrutura teórica é formada por hipóteses, que podem ser substituídas, reconstruídas, refeitas, desfeitas, criticadas.

SPRGS - *Considerando o tempo em que vivemos, em que a dificuldade com as diferenças fica cada vez mais evidente, qual o ponto de partida para seguirmos vinculados?*

F. B. - Recentemente eu fiz um vídeo sobre o narcisismo das diferenças inconciliáveis. Precisamos trabalhar esse tema que Freud colocou, do narcisismo das pequenas diferenças. Eu penso, principalmente a partir da política no Brasil, das vivências políticas desde 2013, que são muito cindidas, muito opositivas que dá essa sensação de que os vínculos entre as pessoas estão quebrados, e que é difícil de se refazer, se recompor. Em especial a partir dessas diferenças políticas porque na verdade são diferenças éticas que a gente está falando. É do fascismo e do não fascismo, então são diferenças éticas pertinentes, onde a vida humana, por exemplo, vai ter mais valor. Nas situações cotidianas por exemplo, para dar um exemplo banal do que é essa discussão, a questão do direito ao aborto que vai ser compreendido como direito à vida e ao corpo das mulheres. E é interpretado pela extrema direita fascista, conservadora e religiosa como uma apropriação do corpo da mulher, o direito absoluto do feto que é usado como álibi, na verdade, para o controle absoluto dos corpos das mulheres. Então são exemplos banais, cotidianos, que a gente vê na luta política, mas que determinam a possibilidade ou não do diálogo.

Então como se manter vinculado? A psicanálise necessariamente parte do princípio da sustentação do desejo da conversa, da sustentação do desejo do

diálogo, mesmo quando se percebe a difícil possibilidade de dialogar, quando se tem esse narcisismo de diferenças tão inconciliáveis. Mas é a psicanálise e a psicologia que devem sustentar a possibilidade de que, de alguma maneira, seja possível conversar. Que, em algum lugar, a gente ainda faz intersecções, a gente tem planos, metas e características em comum, e que esses elementos em comum, essas intersecções são o terreno que se deve fortalecer, nutrir, para que se consiga tolerar a diferença do outro. Mas essa discussão com e contra o fascismo precisa estar norteada por alguns princípios éticos básicos, que determinam que a conversa tem um limite, e acho que o fascismo ajuda a gente a delinear esse limite. Não é possível, uma defesa irrestrita da liberdade, da conversa, a gente está falando da liberdade de expressão, por exemplo, quando se defende a existência de um partido como um partido nazista, que no seu programa visa destruição de corpos com deficiência, de homossexuais, de judeus, ciganos ou religiosos. Esse é o limite ético que está estabelecido para a gente poder conversar.

Então eu proponho uma oscilação na defesa irrestrita do desejo e da esperança em torno de um diálogo. Nossa aposta é que esse diálogo faz as intersecções melhorarem, faz com que a gente possa acolher melhor a diferença. Esse é o primeiro ponto. E oscilamos para um outro ponto, que também é indispensável de ser explicitado: é impossível dialogar com o fascismo. Esse é um ponto de limite, um ponto de basta na conversa e no diálogo: quando esse outro por determinação identitária limita quais são os outros que podem existir, não é nem que podem falar, é que podem existir, não é possível o diálogo. Essas doutrinas - o fascismo e o nazismo - são doutrinas que determinam a inexistência de determinadas pessoas, não toleram a diferença. Uma das coisas que caracteriza efetivamente o fascismo, é a intolerância absoluta à diferença, então esse é o nosso limite, não dá pra conversar com fascista, aí não tem vínculo possível. A gente pode conversar até o limite disso, mas além disso não dá para tolerar o discurso de ódio, de aniquilamento do outro qualquer que ele seja.

JORNADA BIENAL 2023

Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul



ELOS ENTRE NÓS: desafios e potencialidades dos vínculos na atualidade

29-30
set
2023

PRESENCIAL

Local:

Teatro ATITUS Educação
Porto Alegre, RS

O que nos une e o que nos separa? Sobre elos, diferenças e rompimentos

O tempo em que vivemos tem nos imposto o desafio constante de uma pergunta: quais as bases sobre as quais construímos nossos laços, e o que os mantém? De que forma estes laços são desafiados pelas diferenças? Nossos recursos de comunicação são suficientes para que estas diferenças sejam mutuamente compreendidas; por outro lado, o quanto a deterioração dos afetos incide sobre a possibilidade de nos comunicarmos?

A partir de diferentes lugares e perspectivas, a Psicologia assume o desafio de indagar-se é dialogar sobre os laços, os nós, as diferenças e os limites que nos reúnem e nos afastam.

Inscrições

Estudante

1º lote
até 10/ago

2º lote
até 29/set

R\$ 160,00

R\$ 200,00

Profissional

R\$ 220,00

R\$ 280,00

Estudante Sócio SPRGS/Estudante ATITUS

R\$ 110,00

R\$ 140,00

Profissional Sócio SPRGS/Professor ATITUS

R\$ 180,00

R\$ 220,00

Parcelamento em cartão de crédito pelo Sympla.

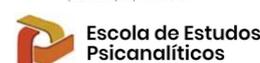
Observações:

- Estudantes: válido somente para graduação em curso; informe seu número de matrícula ao realizar sua inscrição.
- Sócios SPRGS: procurem nossa secretaria.
- Estudantes e professores ATITUS, contatem a secretaria para obter o desconto (WhatsApp 51-99527-3920 em horário comercial)

Patrocinadores



Apoio



Aqui tem conhecimento.

Programação

Sexta-feira
29-set-23

- 13h30 **Temas Livres**
- 16h45 **Abertura da Jornada** - Diretoria SPRGS
- 17h | MESA | **Vínculos, amor e sexualidade**
Iara Camaratta Anton, Tiasmin Ohnmacht e Katya de Azevedo Araújo
- 19h30 | CONFERÊNCIA |
Entre a angústia da hipótese e o fetichismo da evidência: diálogos entre psicologia, psicanálise e ciência
Fábio Belo (via transmissão on-line)

Sábado
30-set-23

- 9h | MESA | **O desenvolvimento do vínculo afetivo: efeitos e repercussões do ambiente na saúde mental do sujeito ao longo da vida**
Ingeborg Magda Bornholdt, Fernanda Dornelles Hoff e Magda Medianeira de Mello
- 10h30 | Mesa | **Contribuição das experiências de espiritualidade na formação de vínculos**
Milena Nardini Bubols, Karin Kepler Wondracek e João Weber
- 14h | MESA | **Desafios na compreensão e tratamento de pacientes com apego emocional, disfunções sexuais, compulsão sexual e dependência comportamental**
Diego Duarte Villas-Bôas e Nino César Marchi
- 15h30 | Mesa | **Vínculos sociais e formação da identidade: Psicologia e as relações raciais e de gênero**
Eneida Cardoso Braga, Mário Fleig e Luciana Rodrigues
- 17h30 | Mesa | **O que nos (re)une? A construção da Psicologia como campo de conhecimento e prática**
Bárbara de Souza Conte, Julia Schneider Protas e Miriam Alves



Informações
sprgs.org.br/jornada

Inscrições on-line
sympia.com.br/sprgs

Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

A revista *Diaphora* conquistou a qualificação B2 na avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), indicador de excelência nacional do periódico.

A publicação anuncia que está com fluxo contínuo para o recebimento de artigos sobre temáticas na área de Psicologia e nas suas interfaces com as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde, problematizando a realidade atual, contribuindo para a prática em Psicologia e promovendo o desenvolvimento teórico. Do ponto de vista metodológico, a Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul – *Diaphora*, priorizará artigos que se pautem na perspectiva qualitativa ou de metodologia mista, ou que articulem métodos qualitativos com quantitativos. Publicando artigos de diferentes abordagens da Psicologia.



Recebimento de artigos para 2023/2, prazo até 31 de outubro de 2023.

Confira as normas para submissão no site do periódico.

Edição v.11 n.2

O mais recente número da publicação da Sociedade de Psicologia do RS está disponível para leitura on-line!

Artigos e autores publicados no v.11 n.2:

- A zona muda das representações sociais sobre gênero e sexualidade
Otávio Calile

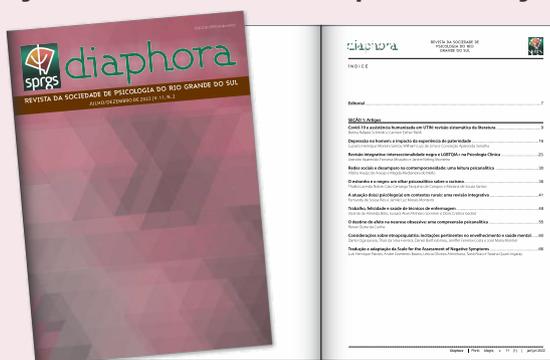
- Desdobramentos da infância brasileira em meio à era digital: riscos e possibilidades
Hellen Nicole Constantino Aranda

- Trabalho e saúde mental: caminhos possíveis para o debate em psicologia

Juliana Catarine Barbosa da Silva, Maria Catarina Félix da Silva, Jhenyffer Lays Ribeiro Silva e Kilder Leon Almeida Oliveira Silva

- Estudo sobre apego materno-fetal e sintomas depressivos na gestante
Patricia Pereira Ruschel, Paula Moraes Pfeifer, Samanta Fanfa Marques, Daniela da Rosa Vieira e Paulo Zielinsky

- Pisando em ovos, abrindo caminhos: ecos da presença no controle social
Raquel Dickel, Angela Maria Müller, Lia Dauber, Denise Heidi Süß, Adriana Hashem Muhammad e Fernanda Dornelles Hoff



- Luto Infantil: trilhando o caminho de mãos dadas

Ediene Wendt e João Fernando de Moraes Trois

- O sintoma na psicanálise: inclusão e responsabilização do sujeito em sua neurose
Renan Dutra da Cunha

- Papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças

Ana Paula Jesus da Silva, Aislan José de Oliveira e Isabeli da Silva Alves

- O psicólogo em uma equipe multidisciplinar no tratamento oncológico infantojuvenil

Caroline Fernanda da Silva e Anete Regina da Cunha

- Fatores psicológicos associados à espiritualidade: uma revisão sistemática (2011-2021)

Maycon Rodrigo da Silveira Torres, Giovanni Winner Machado de Oliveira, Isadora Alves da Costa Santos, Julia Laclau de Uzeda Revelles, Julia Ravizzini Pereira, Matheus Coutinho dos Santos Alves, Rebecca Caren Barbosa Machado e Ricardo Luiz da Silva Valentim

Leia os artigos completos no site da revista - plataforma SEER-OJS:

www.sprgs.org.br/diaphora/ojs